



ALBERTO CAEIRO

## 24. FELICIDADE

*Mas a auto-consciência impede a felicidade completa...*

Manuel M<sup>o</sup>  
Bordallo Pinheiro.  
«O flautista». in  
Athena n<sup>o</sup>3, 1924



«Que felicidade é essa que parecest ter, a tua ou a minha?»

Pastor do monte, tão longe de mim com as tuas ovelhas —  
Que felicidade é essa que parecest ter—a tua ou a minha?  
A paz que sinto quando te vejo, pertence-me, ou pertence-te?  
Não, nem a ti nem a mim, pastor.  
Pertence só à felicidade e à paz.  
Nem tu a tens, porque não sabes que a tens.  
Nem eu a tenho, porque sei que a tenho.  
Ela é ela só, e cai sobre nós como o sol,  
Que te bate nas costas e te aquece, e tu pensas noutra coisa indiferentemente,  
E me bate na cara e me ofusca, e eu só penso no sol.

12-4-1919

“Poemas Inconjuntos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 81.

1<sup>a</sup> publ. in “Poemas Inconjuntos”. In **Athena**, n<sup>o</sup> 5. Lisboa: Fev. 1925.